



Dispensação de Antidepressivos em Farmácias do Setor Público e Privado do Município de Tijucas do Sul-PR

Meire Mercy de Oliveira Alves¹, Cristiane da Silva Paula de Oliveira²

1. Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), Paraná, Brasil.
2. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Paraná, Brasil.

E-mail: meiremercydeoliveira@yahoo.com.br

Resumo — A depressão é um distúrbio afetivo muito comum, de curso crônico e recorrente, caracterizado por uma afecção psiquiátrica, nas quais os sintomas variam desde alterações leves até a depressão grave, acompanhada de alucinações e delírios. A teoria aceita (teoria das monoaminas) é de que seja causada por uma diminuição dos neurotransmissores serotonina, noradrenalina e dopamina, em certos locais do cérebro e, por isso, os medicamentos disponíveis estão relacionados com aumento da disponibilidade destes neurotransmissores. Esta pesquisa objetivou o levantamento de dados sobre a dispensação de fármacos antidepressivos em uma farmácia do setor público e outra do setor privado do município de Tijucas do Sul-Pr, no ano de 2014. Foi realizado estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com coleta junto ao banco de dados das farmácias em estudo. No período de 2014 foram dispensados 222.146 unidades (comprimidos/cápsulas) de antidepressivos, sendo a farmácia pública responsável pela dispensação de 203.078 (91%) unidades de antidepressivos e a farmácia privada 19.068 (9%). Observou-se prevalência de dispensações diferentes entre as farmácias, porém as classes de destaque foram as mesmas (Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Antidepressivos tricíclicos). Os antidepressivos mais dispensados foram: amitriptilina, fluoxetina, sertralina e venlafaxina. Este estudo demonstrou alto índice de dispensação de antidepressivos em Tijucas do Sul (2014), especialmente na farmácia pública, provavelmente devido a dois fatores: os medicamentos são gratuitos e a farmácia pública conta com variados tipos de antidepressivos, possibilitando que o prescritor encontre uma opção para seu paciente no sistema público de saúde.

Palavras-chave: antidepressivos, dispensação, setor público.

Abstract — Depression is a very common affective disorder, chronic and recurrent course, characterized by a psychiatric condition in which the symptoms range from mild alterations to severe depression accompanied by delusions and hallucinations. The accepted theory (Theory of monoamines) is to be caused by a reduction in the neurotransmitters serotonin, norepinephrine and dopamine in certain brain sites and, therefore, the available drugs are associated with increased availability these neurotransmitters. This research was to survey data on the dispensation of antidepressant drugs in a pharmacy in the public sector and other private sector of the city of Tijucas do Sul (metropolitan region of Curitiba, Paraná) in the year 2014. We conducted a descriptive, retrospective study and quantitative, with collection by the database of pharmacies under study. Between 2014 were dismissed 222 146 units (tablets / capsules) of antidepressants, and public pharmacy responsible for dispensing 203 078 (91%) antidepressants units and the private pharmacy 19 068 (9%). It was observed prevalence of different dispensations between pharmacies, but the outstanding classes were the same (Selective Serotonin Reuptake Inhibitors and Tricyclic antidepressants). Antidepressants that have been dispensed: amitriptyline, fluoxetine, sertraline and venlafaxine. This study demonstrated high antidepressants dispensing rate in Tijucas do Sul (2014), especially in the public pharmacy, probably due to two factors: the drugs are free and public pharmacy has varied types of antidepressants, allowing the prescriber find an option for his patient in the public health system.

Keywords: antidepressants, dispensation, health public.



1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados obtidos pela “Pesquisa Mundial da Saúde” da Organização Mundial da Saúde (OMS), 121 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo¹. É caracterizada como a quarta doença causadora de incapacitação em todo mundo. O Brasil ocupa o primeiro lugar no *ranking* dos países em desenvolvimento, sobre a prevalência da doença, e em 2020 a depressão se destacará como o mal prevalente do planeta¹.

A depressão é uma doença preocupante, pois é considerada grande causa de incapacidade e morte prematura no mundo, podendo levar o indivíduo portador a consequências graves, como o seu isolamento da sociedade e, até mesmo ao suicídio². A redução significativa da produtividade dos indivíduos acometidos representa ônus econômico, com crescimento dos gastos com consultas, medicamentos e eventuais hospitalizações e, por isso, é considerada um problema de saúde pública em nosso país³.

As causas específicas da doença ainda não são conhecidas. Existem evidências fisiopatológicas multifatoriais, tais como fatores extrínsecos (*stress* psicossocial) e fatores intrínsecos (doenças inflamatórias, pós-parto)⁴. Algumas teorias tentam explicar o mecanismo pelo qual a depressão se desenvolve. Uma delas foi proposta por Schildkraut e Kety em 1960, em que a redução da norepinefrina cerebral seria a causa da depressão. Anos depois, Lapin e Oxenkrug, propuseram algo parecido para a serotonina, e atualmente outras evidências têm corroborado a proposta de envolvimento da serotonina e /ou norepinefrina na fisiopatologia dos distúrbios afetivos².

O tratamento da depressão tem por objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente, diminuir a necessidade de hospitalização, minimizar o risco de suicídio e reduzir as reincidências das crises depressivas. Pode ser realizado através da psicoterapia, eletroconvulsoterapia ou através da utilização de medicamentos fitoterápicos ou alopáticos³.

Com relação aos fitoterápicos, o extrato da erva-de-São-João (*Hypericum perforatum*) é exemplo de tratamento alternativo de depressão leve e moderada, mostrando-se superior a placebo e similarmente eficaz a antidepressivos, mas com menos efeitos adversos⁴. O extrato é constituído por flavonoides, ácidos fenólicos, taninos e hipericina, substância localizada no interior das glândulas da planta (responsável pela ação antidepressiva). A hipericina é um metabólito secundário da planta que possui ação

antidepressiva comprovada, sendo utilizada na forma de soluções, comprimidos e cápsulas, atuando como inibidores da enzima monoaminoxidase (IMAO)⁵, responsável pelo metabolismo das monoaminas, como por exemplo a serotonina, dopamina e norepinefrina.

Os antidepressivos alopáticos, em sua grande maioria, exercem funções sobre os neurotransmissores e seus receptores no Sistema Nervoso Central (SNC). Eles bloqueiam ou inibem a recaptção neural principalmente da serotonina e norepinefrina, preservando-as nas sinapses. Geram também, inúmeras alterações adaptativas, secundárias à inibição inicial da receptação de neurotransmissores, o que explica a latência ao aparecimento do efeito terapêutico³.

As antidepressivos podem ser classificados de acordo com seu mecanismo de ação em Inibidores seletivos da captação de serotonina (ISRS) (Fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina, citalopram, escitalopram), antidepressivos tricíclicos (ADT's) (Imipramina, desipramina, amitriptilina, nortriptilina, clomipramina, amoxapina, doxepina, trimipramina, protriptilina, maprotilina), inibidores da captura de norepinefrina e 5-HT (venlafaxina, desvenlafaxina, duloxetine, milnaciprana), antidepressivos atípicos (bupropiona, mirtazapina, nefasodona, trazodona) e inibidores da monoamino-oxidase (IMAO) (fenzilina, tranilcipromina)⁶.

São medicamentos sujeitos a controle especial de acordo com a Portaria nº 344 de 1998, desta forma, só podem ser comercializados com a apresentação e retenção de receita específica⁷. Além disso, a farmácia privada deve registrar a movimentação destes medicamentos utilizando como ferramenta o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), previsto na Portaria nº 27 de 2007⁸. Com relação à farmácia pública, a movimentação destes medicamentos ainda não é realizada por este sistema e sim, em livros de registros específicos previstos na Portaria nº 344/98⁷.

Tendo em vista alta incidência de pacientes depressivos em nosso meio, esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento de dados sobre a dispensação de fármacos antidepressivos em uma farmácia do setor público e em outra do setor privado do município de Tijucas do Sul, no ano de 2014.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Tijucas do Sul, situado a 63 Km de Curitiba, na porção sul do Primeiro Planalto Paranaense com coordenadas geográficas 25° 55' 40" S 49° 11' 56" O. Com uma população atual de 14.537 habitantes, a atividade predominante na região é o turismo e a agricultura⁹. A pesquisa é classificada como descritiva, retrospectiva e quantitativa, com levantamento de dados sobre a quantidade de medicamentos antidepressivos dispensados no setor público e em uma farmácia do setor privado do município no ano de 2014. As informações foram obtidas à partir de arquivos sobre a movimentação destes medicamentos, da farmácia pública da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Tijucas do Sul, bem como de uma farmácia privada (existem 3) do município. Foram incluídos no estudo todos os antidepressivos distribuídos pela SMS e aqueles comercializados na farmácia privada no ano de 2014, disponibilizados em qualquer apresentação, concentração e fabricante. Os dados coletados na farmácia pública foram obtidos à partir do livro de registro específico, Previsto na Portaria SVS/ MS nº 344/98, que se destina à anotação (em ordem cronológica) da movimentação do estoque com quantidade dos medicamentos adquiridas pela farmácia (entradas), vendas/ dispensação (saídas) e perdas (vencimento ou quebra). Da farmácia privada as informações foram obtidas a partir dos arquivos

contendo relatórios do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que é um sistema constituído por instrumentos informatizados de captura e tratamento de dados, disponibilizados via internet pela Agência Nacional de Vigilância (ANVISA). As informações coletadas destes sistemas de registro foram as quantidades de medicamentos antidepressivos dispensados/ vendidos/ entregues ao consumidor no período informado. Estes dados geraram um banco de informações que foram armazenadas e processadas em forma de tabelas e gráficos, através do programa Microsoft Office Excel 2007, e os resultados apresentados por análise percentual (porcentagem).

3. RESULTADOS

No ano de 2014 foram dispensados 222.146 unidades (comprimidos/ cápsulas) de antidepressivos de acordo com o levantamento realizado.

A farmácia pública foi responsável pela dispensação de 203.078 (91%) unidades de antidepressivos e a farmácia privada 19.068 (9%).

A figura 1 ilustra os antidepressivos dispensados na farmácia pública no ano de 2014, sendo que os fármacos dispensados em maior quantidade foram a Amitriptilina (47%) e a Fluoxetina (46%). Paroxetina e Venlafaxina foram os antidepressivos menos dispensados.

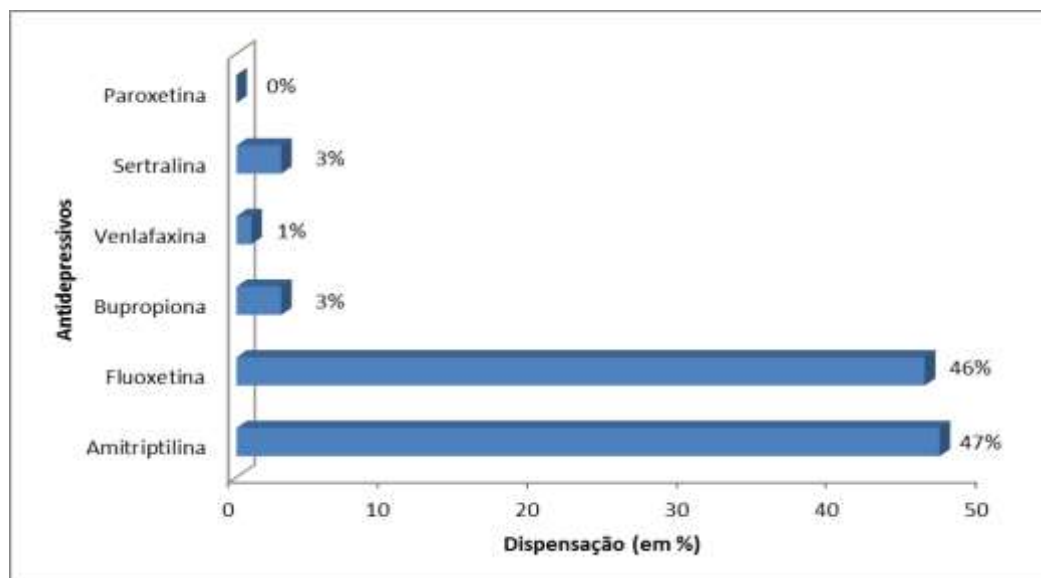


Figura 1. Antidepressivos dispensados em uma farmácia pública de Tijucas do Sul (PR) no ano de 2014



Na tabela 2 estão apresentados os antidepressivos dispensados na farmácia privada, com maior taxa de dispensação de Sertralina (18%), Venlafaxina (17%) e a Fluoxetina (14%). Nortriptilina e mirtrazapina foram os medicamentos menos dispensados.

Com relação à classe farmacológica, observou-se tanto na farmácia pública quanto na privada, presença em destaque de ISRS (49% na pública e 57% na privada), conforme apresentado na figura 2.

Tabela 2. Fármacos antidepressivos unidades dispensadas na farmácia privada no ano de 2014

FÁRMACO	QUANTIDADE DISPENSADA COMPRIMIDO/CÁPSULA (%)
Amitriptilina	1.770 (9%)
Clomipramina	700 (4%)
Imipramina	540 (3%)
Nortriptilina	120 (1%)
Citalopram	1.644 (9%)
Escitalopram	1.440 (8%)
Fluoxetina	2.680 (14%)
Paroxetina	1.570 (8%)
Sertralina	3.492 (18%)
Venlafaxina	3.302 (17%)
Duloxetina	854 (4%)
Bupropiona	840 (4%)
Mirtazapina	116 (1%)

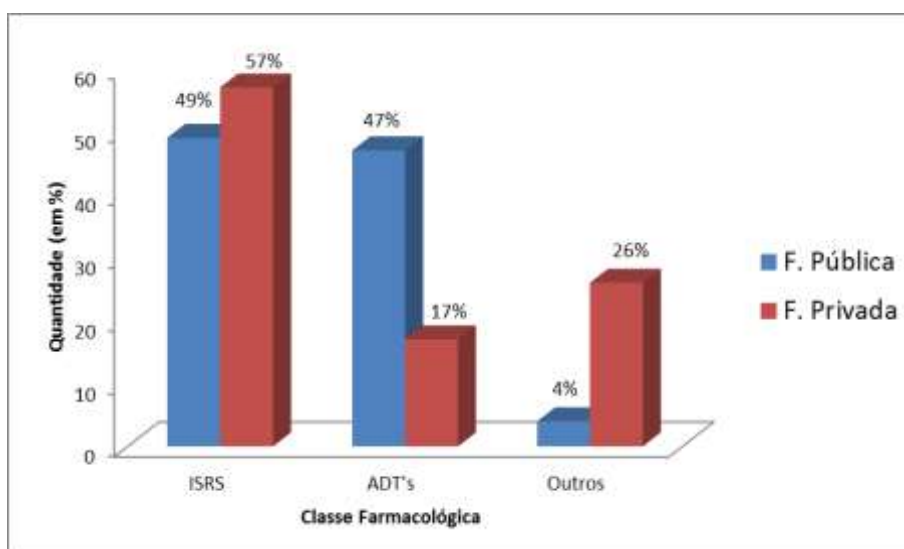


Figura 2. Classes farmacológicas dos antidepressivos dispensados em uma farmácia pública e uma privada de Tijucas do Sul (PR) em estudo no ano de 2014.

Legenda: ISRS – Inibidores seletivos da recepção de serotonina; ADT's – Antidepressivos tricíclicos.

4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados foi possível observar um número superior de fármacos antidepressivos dispensados na farmácia pública comparando à privada, sendo que 91% dos medicamentos são dispensados através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na farmácia pública, a amitriptilina (ADT) e a fluoxetina (ISRS) foram os fármacos dispensados

em maior quantidade. Fato semelhante foi observado no estudo de Sebastião e Pelá¹⁰, sobre o uso de medicamentos psicotrópicos (através da análise de prescrições ambulatoriais), que detectou que, entre as classes dos antidepressivos, os mais prescritos eram os ADT's, em especial, a amitriptilina. Um estudo realizado na Austrália, utilizando dados da dispensação de quatro anos do serviço público, demonstrou um aumento no uso de psicotrópicos,



dentre eles os ISRS, sendo a fluoxetina um dos fármacos mais prescrito¹¹. Já na Alemanha, uma análise em um período de 3 anos a amitriptilina destacou-se como o antidepressivo mais prescrito (17%), seguido pela doxepina (16%) e erva de são joão (16%)¹².

A amitriptilina mostra-se mais efetiva e tolerável pelo paciente em comparação com outros ADT's e ISRS. É capaz de induzir maior sedação que outros agentes tricíclicos, o que pode ser vantajoso em pacientes que expressam a depressão por distúrbios do sono¹³. A amitriptilina é também o antidepressivo mais utilizado no tratamento da dor, especialmente no doente ansioso, deprimido e agitado. E para o tratamento profilático da enxaqueca grave. Neste estudo não foi possível verificar a indicação de uso, desta forma existe a possibilidade de parte da dispensação do medicamento ter sido realizada para outras indicações¹⁴.

Com ação analgésica documentada, a amitriptilina não apresenta um mecanismo de ação claro no tratamento da dor, mas pode estar relacionado com o bloqueio da recaptção da serotonina e norepinefrina aumentando seus níveis nos terminais das vias de modulação da dor¹⁵.

A fluoxetina também se destacou nas dispensações na farmácia pública (46% das dispensações), provavelmente devido a variedade maior de antidepressivos ofertados na farmácia privada. Resultados semelhantes foram observados em levantamento realizados nos anos de 2012 e 2013 em uma farmácia pública na cidade de Campo Mourão¹⁶, também no estudo de Queiroz Netto et al.¹⁷, realizado em uma farmácia pública de Ribeirão Preto-SP e de Azevedo et al.¹⁸, realizado em uma farmácia privada cidade do Sul de Minas Gerais. Neste último, a fluoxetina foi o antidepressivo mais prescrito, seguido de sertralina, amitriptilina, citalopram, paroxetina, clomipramina, nortriptilina, imipramina e venlafaxina.

A sertralina representante também da classe ISRS aparece como o antidepressivo mais dispensado na farmácia privada, 18% do total, seguido da venlafaxina, 17%. Semelhanças foram encontradas no estudo de Azevedo et al.¹⁸, onde a sertralina se destaca como o segundo antidepressivo dispensado em uma drogaria privada no sul de Minas Gerais. Porém, neste estudo observou-se a venlafaxina como o antidepressivo menos prescrito. Já no estudo de Stiz¹⁴ a venlafaxina é o representante da classe Inibidores da captura de norepinefrina e

serotonina mais dispensado em farmácias e drogarias na cidade de Blumenau-SC.

A venlafaxina pode ser eficaz no tratamento de depressão em pacientes nos quais os ISRS foram ineficazes. Os Inibidores da captura de norepinefrina e serotonina possuem dupla ação de inibir a captação das duas monoaminas, com frequência são eficazes no alívio dos sintomas físicos da dor neuropática, sendo a venlafaxina atualmente utilizada para tratamento de ansiedade generalizada e fobia social¹⁴.

A sertralina possui tempo de meia-vida de 16 a 36 horas, sofre biotransformação de primeira passagem, podendo ser excretada via fecal, diferente da fluoxetina com tempo de meia-vida de 50 horas, permitindo uma dose semanal única e com excreção pelos rins¹⁹.

A classe dos antidepressivos ISRS foi o destaque na farmácia pública bem com na farmácia privada, resultados similares foram encontrados em um estudo realizado no período de 01 a 31 de dezembro de 2013 em uma farmácia do município de Três de Maio/RS, que apontou que foram dispensados 205 medicamentos antidepressivos, sendo 65,75% dos medicamentos pertencentes à classe dos ISRS²⁰.

A preferência na prescrição desta classe de medicamentos pelos médico é principalmente relacionada a maior tolerabilidade e segurança dos antidepressivos mais novos comparados aos tricíclicos e IMAOs¹¹, fato observado neste estudo. Com relação aos tricíclicos no serviço público, foi a segunda classe de medicamentos prescritos no serviço público tendo em vista que é medicamentos distribuído gratuitamente fazendo parte da relação nacional de medicamentos essenciais (RENAME). Além disso, alguns deles, como a amitriptilina também são utilizados na dor neuropática²¹, e não foi possível identificar quantos foram prescritos como antidepressivo.

5. CONCLUSÃO

Observou-se neste estudo grande a prevalência na dispensação de antidepressivos nas farmácias analisadas no município de Tijucas do Sul-PR sendo a classe dos ISRS a dispensada em maior quantidade. Evidenciou-se alta taxa de dispensação na farmácia pública quando em comparação com a privada, demonstrando que a população do município procura em primeiro lugar os serviços assistenciais oferecidos pelo SUS. Amitriptilina e fluoxetina foram os antidepressivos mais prescritos na farmácia



pública, e a sertralina e venlafaxina na farmácia privada.

REFERÊNCIAS

1. Bromet E, Andrade LH, Hwang I, Sampson NA, Alonso J, Girolamo G, Graaf R, Demyttenaere K, Hu C, Iwata N, Karam NA, Kaur J, Kostyuchenko S, Lépine JP, Levinson D, Matschinger H, Mora MEM, Browne MO, Posada-Villa J, Viana MC, Williams DR, Kessler RC. Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode. *BMC Medicine*. 2015; 9(90): 1-16.
2. Rang HP, Dale MM, Ritter, JM. *Farmacologia*. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p.564-582.
3. Wannmacher L. Antidepressivos e Lítio. In: Fuchs FD, Wannmacher L. *Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. p. 741.
4. Boletim Brasileiro de Avaliação em Tecnologia em Saúde (BRATS). Antidepressivos no Transtorno Depressivo Maior em Adultos. São Paulo. Ano VI. nº 18, Março de 2012. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/e7487b8044ae520a95f7b56b0d9f14d3/Antidepressivos+no+Transtorno.pdf?MOD=AJPERES>
5. Souza AG, Amarante CVTA, Deschamps FC, Ernani PR. Colagem e adubação fosfatada promovem crescimento inicial e produção de hipericina em erva-de-São-João. *Hortic. Bras*. 2006; 24 (4): 421-25.
6. Howland RD, Mycek MJ. *Farmacologia Ilustrada*. 3 ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.
7. Brasil. Resolução RDC nº 344, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a aprovação do regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário Oficial da União* 1998; 12 mai.
8. Brasil. Resolução RDC nº 27, de 30 de março de 2007. Dispõe sobre o sistema nacional de gerenciamento de produtos controlados SNGPC estabelece a implantação do módulo para drogarias e farmácias e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2007; 30 mar.
9. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Resultados do Censo 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_parana.pdf
10. Sebastião ECO, Pelá IR. Consumo de psicotrópicos: análise das prescrições ambulatoriais como base para estudos de problemas relacionados com medicamentos. *Seguim Farmacoter*. 2004; 2(4): 250-266.
11. Karanges EA, Stephenson CP, McGregor IS. Longitudinal trends in the dispensing of psychotropic medications in Australia from 2009–2012: Focus on children, adolescents and prescriber specialty. *Aust N Z J Psychiatry*. 2014; 48(10): 917–931.
12. Ufer M, Meyer SA, Junge O, Selke G, Volz HP, Hedderich J, Gleiter CH. Patterns and prevalence of antidepressant drug use in the German state of Baden-Wuerttemberg: a prescription-based analysis. *Pharmacoepidemiol Drug Saf*. 2007; 16: 1153–1160.
13. Ministério da Saúde. Formulário terapêutico nacional 2010: Rename 2010 / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p. 1135.
14. Stiz R. Dispensação de antidepressivos em farmácias e drogarias na cidade de Blumenau SC [monografia]. Blumenau (SC): Universidade Regional de Blumenau; 2008.
15. Oliveira ASB, Gabbai AA. Abordagem Terapêutica da Dor Neuropática na Clínica Neurológica. *Rev Neuroc*. 1998; 6 (2): 87-95.
16. Padilha PDM, Toledo CEM, Rosada CTM. Análise da Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos pela Rede Pública Municipal de Saúde de Campo Mourão/PR. *Rev Uningá Rev*. 2014; 20(2): 6-14.
17. Queiroz Netto UM, Freitas O, Pereira LRL. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. *Rev Ciên Farm Bas Apl*. 2012; 33(1): 77-81.
18. Azevedo LS, Pereira LJ, Zangerônimo MG, Sousa RV, Murgas LDS, Marques LS, Castelo PM, Pereira CV. Avaliação da Adequação Legal de Receitas e Notificações de Receita de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial dos Setores Públicos e Privados. *Rev Ciên Farm Bas Apl*. 2011; 32(3): 401-17.



19. Clark M, Finkel R, Rey J, Whalen K. Farmacologia Ilustrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 151.

20. *Schenkel M, Gelatti GT, Corrêa JB, Ücker J, Pletsch MU.* Dispensação de Antidepressivos em uma Drograria de Três de Maio- RS. Sal Conhec. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/3470/2870>

21. Dharmshaktu P, Tayal V, Kalra BS. Efficacy of antidepressants as analgesics: a review. J Clin Pharmacol. 2012; 52(1): 6-17.